

João Cabral de Melo Neto

Biografia

- Nasceu no Recife, em 1920.
- Em 1940, a família se muda para o Rio de Janeiro.
- Torna-se diplomata em 1945.
- Seu primeiro livro, *Pedra do Sono*, é de 1942.
- Sua poesia é feita com coisas, não com sentimentos.



Algumas Obras

Pedra do sono (1940-41)

O engenheiro (1942-45)

Psicologia da composição (1946-47)

O cão sem plumas (1949-50)

O rio (1953)

Paisagens com figuras (1954-55)

Morte e vida severina (1954-55)

Quaderna (1956-59)

A educação pela pedra (1962-65)

Museu de tudo (1966-74)

Crime na Calle Relator (1984-87)

“Para o leitor acostumado à lírica de tradição romântica, nada mais inusitado do que a poesia deste autor tão avesso ao confessionalismo, à saturação subjetiva de suas mensagens. Sua obra, centrada no objeto, se guia pela contenção e economia verbal”.

(Antonio Carlos Secchin)

Questão

UMA OURIÇA

Se o de longe esboça lhe chegar perto,
se fecha (convexo integral de esfera),
se eriça (bélica e multiespinhenta):
e, esfera e espinho, se ouriça à espera.
Mas não passiva (como ouriço na local)
nem só defensiva (como se eriça o gato);
sim agressiva (como jamais o ouriço),
do agressivo capaz de bote, de salto
(não do salto para trás, como o gato):
daquele capaz de salto para o assalto.

2

Se o de longe lhe chega em (de longe),
de esfera aos espinhos, ela se desouriça.
Reconverte: o metal hermético e armado
na carne de antes (côncava e propícia),
e as molas felinas (para o assalto),
nas molas em espiral (para o abraço).

(ENEM-2019) Com apuro formal, o poema tece um conjunto semântico que metaforiza a atitude feminina de

- a) tenacidade transformada em brandura.
- b) obstinação traduzida em isolamento.
- c) inércia provocada pelo desejo platônico.
- d) irreverência cultivada de forma cautelosa.
- e) desconfiança consumada pela intolerância.

Morte e Vida Severina



1954-55

Morte e vida e não vida e morte

“Severina”

“Auto de Natal pernambucano”

Capibaribe

1º encontro com a morte: “morte matada ou morte morrida?”

2º encontro com a morte: vilarejo

Zona da Mata

3º encontro com a morte: cemitério

“Funeral de um lavrador”

24 de dezembro

Cais

Questão

TEXTO I

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria

do finado Zacarias.
Mais isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem falo
ora a Vossas Senhorias?

TEXTO 2

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

SECCHIN, A. C. *João Cabral: a poesia do menos*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 (fragmento).

Com base no trecho de *Morte e Vida Severina* (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta “Como então dizer quem fala / ora a Vossas Senhorias?”. A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da

- a) descrição minuciosa dos traços biográficos do personagem-narrador.
- b) construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.
- c) representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
- d) apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta, em sua crise existencial.
- e) descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.



Anotações: